

A Quadratura do Círculo

Irm. . André Otávio Assis Muniz

*Grande Secretário de Educação e Cultura do S. .C. . F. .R. .M. .B. . e
Grande Secretário de Educação e Cultura Adjunto do S. .C. .A. .B. .*

Diversos rituais maçônicos dos Altos Graus fazem referências à “quadratura do círculo”, expressão que soa misteriosa e paradoxal a muitos Irmãos.

Tentarei explicar, de maneira simples, do que se trata e quais as relações com a Doutrina Maçônica.

I. O problema na Antiguidade.

A quadratura do círculo foi proposta como um problema geométrico pelos antigos gregos.

Os geômetras desejavam saber se é possível construir um quadrado com a mesma área de um círculo qualquer se servindo de uma régua e de um compasso, usando um número determinado de etapas.

O problema era considerado muito difícil, mas não impossível.

Anaxágoras, segundo o relato de Plutarco, relata que aquele se dedicou a tentar resolver o problema enquanto esteve preso.

Vários métodos foram propostos para se tentar solucionar o problema, como método de Dinostrato (350 a.E.C.) e a quadratriz de Hippias (c. 420 a.E.C.).

Em 1882, com a prova relativa ao π (pi), como número transcendente (número real ou complexo que não é raiz de nenhuma equação polinomial a coeficientes racionais), Ferdinand Lindemann estabeleceu a impossibilidade de se resolver a quadratura do círculo, ou seja, é impossível construir, somente com uma régua e um compasso, um quadrado cuja área seja rigorosamente igual à área de um determinado círculo.

II. O círculo e o quadrado.

O círculo é um ponto estendido, ou seja, ponto e círculo possuem propriedades simbólicas comuns: perfeição, homogeneidade, ausência de distinção ou de divisão. O círculo pode também simbolizar não apenas as perfeições ocultas do ponto primordial, mas os efeitos criados.

O círculo simboliza o céu cósmico, particularmente em suas relações com a terra. O círculo, nesse contexto, simboliza a atividade celeste, sua inserção dinâmica no cosmo, sua causalidade, sua exemplaridade, seu papel providente. É nessa linha que vai se juntar aos símbolos da divindade voltada para a criação, cuja vida ela produz, regula e ordena.

Segundo os textos de filósofos e de teólogos, o círculo pode simbolizar a divindade considerada não apenas em sua imutabilidade, mas também em

sua bondade difundida como origem, substância e consumação de todas as coisas.

O círculo é o signo da Unidade de princípio, e também o do Céu: indica a atividade e os movimentos cíclicos. Sendo assim, figura os ciclos celestiais, as revoluções planetárias, o ciclo anual representado pelo zodíaco.

A idéia de “unidade de princípio” evoca a idéia de harmonia e isso explica a razão pela qual as normas arquitetônicas se baseiem, frequentemente na divisão do círculo.

O círculo é também símbolo do tempo. Os babilônios utilizaram-no para medir o tempo: dividiram-no em 360 graus, decomposto em seis segmentos de 60 graus. A palavra babilônica para círculo, shar, é a mesma para o universo, o cosmo.

A religião babilônica retirou dessa idéia a noção de tempo infinito, cíclico, universal, que foi transmitida para a Antiguidade através da imagem da serpente que morde a própria cauda.

Na cultura celta o círculo tem função e valor mágicos. Simboliza um limite mágico intransponível. É, ao mesmo tempo, mágico e celeste.

O quadrado é uma das figuras geométricas que mais frequentemente são empregadas na linguagem simbólica. É, junto com o centro, o círculo e a cruz, um dos quatro símbolos fundamentais.

Simboliza a terra, em oposição ao céu, é também, em outro nível de interpretação, símbolo do universo criado, antítese do incriado e transcendente.

O quadrado é figura antidinâmica, representa a interrupção, o instante retido, estagnação, solidificação. Nesse sentido, quando empregado em um uso simbólico sagrado, representa a estabilização da perfeição.

Altars, templos e espaços sagrados quadrados dão a idéia do mundo material perfectível, que se inscreve no tempo e no espaço, buscando o pela comunhão com o círculo e seu dinamismo, homogeneidade e perfeição.

O cubo, ainda mais que o quadrado, simboliza a solidificação, a estabilidade, a parada do desenvolvimento cíclico, pois determina e fixa o espaço em suas três dimensões. Corresponde ao elemento mineral, ao pólo substancial da manifestação.

III. A união do quadrado e do círculo

O círculo inscrito num quadrado é um símbolo bem conhecido dos cabalistas. Representa a centelha do fogo divino oculta na matéria, e que anima a matéria com o fogo da vida.

O círculo combinado com o quadrado evoca a idéia de movimento, da mudança de ordem ou de nível.

A figura circular, em comunhão com a figura quadrada, é interpretada pelo psiquismo humano como a imagem dinâmica de uma dialética entre o celeste transcendente, ao qual o homem espira naturalmente, e o terrestre, onde ele se situa no momento, onde percebe a si mesmo como sujeito de uma passagem por realizar a partir de agora.

IV. Compreender e realizar a quadratura do círculo

As referências à quadratura do círculo nos rituais maçônicos e nos textos tradicionais, de forma geral, trazem a idéia de “realizar” a quadratura do círculo, de compreender suas misteriosas relações.

Muitas vezes, as passagens que fazem tal citação são lidas sem que se preste a devida atenção ao que querem dizer.

Podemos interpretá-las em dois níveis: Em um nível moral, contingente, e em um nível superior, puramente metafísico.

Em um nível moral, a relação da quadratura do círculo está intimamente ligada ao simbolismo do esquadro e do compasso, símbolos universais da Maçonaria.

O quadrado é a reta ação, relacionado ao esquadro e à régua. A ação regulada pela moral maçônica, pelo bom senso, pela prudência e por todas as virtudes, o “quadrado” da retidão, deve buscar a perfeição possível e bem calculada dentro dos limites possíveis à angulação das pernas do compasso, que simboliza o espírito, o raciocínio, a abertura a uma moral cuja raiz é transcendente, o “círculo”. Dessa forma, o “quadrado” está limitado pelo “círculo” se busca a ação correta, a “quadratura”, em acordo com um raciocínio superior, uma abertura ao transcendente, ou seja, o “círculo”.

Num nível superior, metafísico, a quadratura do círculo está ligada ao processo de divinização do iniciado. Buscar a identificação e a fusão, a mesma medida, daquilo que é meramente humano, a quadratura, no transcendente e metafísico, o Absoluto, o Ser, o círculo.

A identidade entre a Verdadeira Natureza Transcendente e a natureza humana, limitada, até que ambas formem uma só e mesma figura, a quadratura do círculo...